



Porque quero apreciar a influência do meio sobre a vocação Universitária, começarei por examinar o que se entende por vocação e depois o que caracteriza entre todas, a Universitária.

Entendo por vocação, uma preferência particular por uma determinada orientação entre as muitas que é possível seguir na vida, como que uma polarização de todo o ser, envolvendo a inteligência, a vontade, os instintos e aptidões; numa palavra: a totalidade do indivíduo. Isto no plano puramente material.

Mas, aos católicos, impõem-se examinar o problema num plano mais elevado:

No plano sobrenatural, a vocação é um chamamento. Chamamento Divino, para a vida eterna. Isto o faz notar o Pe. Sertilange em "A Vida intelectual". Diz ele:

"A humanidade cristã compõe-se de personalidades diversas,"
"e nenhuma destas pode abdicar daquela sem empobrecer o grupo "
"é privar o eterno Cristo de parte do seu reino. Jesus Cristo "
"reina pelo seu desdobramento. A vida de qualquer dos seus "
" "membros" é um momento qualificado da sua duração; qualquer "
" caso humano e cristão é um caso incomunicável, único, e por conse- "
" guinte, necessário, da extensão do "corpo espiritual" ".

Todo o desvio de uma vocação, é pois uma violência contra o plano do Criador, e como tal, lesa a sociedade, á qual vai faltar um possível valor e vai ser agravada pela existencia de um inadaptado. Se forçado, é ainda um atentado contra o direito que cada um tem de se realizar plenamente.

Vejamos agora o que caracteriza, entre todas, a vocação universitária. Qual a missão do Universitário?

O universitário é chamado a encarar todos os problemas que lhe sejam postos- sejam eles religiosos, filosóficos, científicos ou técnicos- no plano mais alto que é acessível à inteligência humana; como disse Sua Santidade Pio XII, compete-lhe "estar presente na vanguarda do combate da Inteligência". Porque recebe a luz, tem por dever irradiá-la à sua volta. Compete-lhe orientar, esclarecer e realizar-se plenamente sendo sempre, como profissional e como homem, um exemplo.

Como pode esta vocação ser influenciada pelo meio? E como pode este impedir a sua satisfação?

Há em meu entender 2 aspectos a considerar: causas pessoais; influencia do meio. Mas os 2 ligam-se intimamente sendo por vezes difícil reconhecer onde acaba um e começa o outro.

Vejamos a influência do meio e das circunstâncias.

Como diz o Pe. Sertillange: "O universo não acorre ao primeiro sussurro, para que a luz de Deus baixe às vossas lâmpadas, é necessário que as vossas almas a peçam instantaneamente".; é necessário esforço pessoal intenso. Exige-se, o que é difícil, perseverança no esforço. Muitos não conseguem vencer esta primeira dificuldade. Como o jovem do Evangelho, são chamados, mas não têm a coragem de abandonar a riqueza das comodidades para seguir os duros caminhos que conduzem à verdade.

Muitos, sacrificam a vocação à ambição do ganho, preferindo seguir caminhos que dêem mais possibilidades económicas.

Outros são directamente vítimas do meio. Está muito espalhado entre nós, em certos meios uma grande falta de confiança nos universitários. Acham-nos, dizem, incapazes de resolver os problemas que a chamada "vida prática" apresenta; consideram-nos como mero



teóricos desligados completamente das realidades, e ao gosto pelas coisas do espírito como uma perda de tempo e de esforço que podia ser aplicado em actividades mais úteis.

Rodeada por estes preconceitos, a vocação nascente é muitas vezes abafada, não chegando a ter consciência de si própria, arrastada pela subversão de valores que reina na sociedade moderna.

Temos a agitação da vida da nossa época, que torna penoso o hábito de pensar em profundidade, induzindo a uma mediocre apreciação dos problemas.

Temos as influências da família, que tantas vezes faz pressão sobre a vocação, para que siga outro caminho, que julga ser melhor-mais bem remunerado, ou que tantas vezes corresponde à vocação ~~mas~~ vezes não realizada de quem a exerce.

Finalmente aparecem-nos as dificuldades económicas que no caso dos países europeus tem por consequencia que só com razoáveis meios económicos se possa frequentar a Universidade.

Temos também de encarar o problema do desvio da vocação dentro da própria Universidade, por colegas que tendo perdido o rumo, o fazem perder aos outros, arrastando-os para um mero profissionalismo.

Que conclusões podemos tirar de tudo isto?

Que é necessário fazer com que o meio compreenda a missão do universitário e ampare as vocações nascentes; para isto, deve a Universidade, e portanto o universitário recuperar o prestígio que já teve.

Para o conseguir deve ser, competente, e íntegro, moral e intelectualmente. Devem as famílias evitar contrariar as vocações dos



Fundação Cuidar o Futuro

seus membros, procurando esclarece-los, mas nunca desvia-los até corrigir a sua mentalidade acerca da Universidade, fazendo-lha vêr como uma escola de Verdade, e não um centro de simples preparação profissional.

Torna-se necessário, ao Universitário, criar meios de defesa interiores e exteriores, que o tornem imune à dispersão e confusão de valores criadas pela civilização moderna.

Finalmente, que se criem condições económicas que permitam o acesso às Universidades, dos estudantes sem meios económicos para o fazerem nas condições actuais.



Adelino Júlio Felgueiras Barreto.
Secção do I.S.T.

Fundação Cuidar o Futuro

RESUMO E CONCLUSÕES

Examina-se primeiro o que é uma vocação, e depois o que distingue entre todas a universitária. Encara-se a vocação como chamamento Divino, e no plano meramente natural.

Enumeram-se as dificuldades que o próprio chamado e o meio exercem sobre a vocação:

O esforço exigido pela vocação universitária; a ambição de obter grandes facilidades económicas; o descrédito dos universitários perante certos meios; a agitação da vida moderna, propensa a criar a superficialidade; a pressão das famílias e por último as dificuldades económicas.

Refere-se a seguir o perigo do desvio da vocação na própria Universidade.

Conclusões:

É necessário fazer ^{que} o meio social, compreendendo a missão do universitário,

É necessário que este readquira o prestígio perdido, e para isso deve ser profissionalmente competente, e moralmente íntegro.

É necessário que as famílias apareçam e esclareçam as vocações nascentes.

É necessário criar meios de defesa, interiores e exteriores contra a influência dispersora da vida moderna.

É necessário criar condições económicas que permitam o acesso à Universidade aos estudantes sem meios.

Adelino Barreto.
Secção do IST.

